

# A FEDERAÇÃO

ÓRGÃO DAS ASSOCIAÇÕES CATÓLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

## «A FEDERAÇÃO»

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

→EXPEDIENTE←

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSINATURA: Por ano, 6\$000  
Pagamento adiantado

XI DOMINGO DEPOIS PENTECOSTES

EVANGELHO DO DIA

S. LUCAS, CAP. XIX, V. 41-47

N'aquelle tempo, (1) tendo Jesus chegado perto de Jerusalem, e lançando o olhos para esta cidade, chorou por ella, dizendo: Ah! se ao menos n'este dia que ainda te é dado (2), tu soubesses o que pôde grangear-te a paz (3)! Mas estas cousas estão agora occultas a teus olhos (4). Por isso virão dias desgraçados para ti, em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras (5), te cercarão e apertarão por todas as partes. Elles te arrasarão, te arruinarão inteiramente, a ti e a teus filhos que estão nos teus muros; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque tu não conhecesto o tempo em que Deus te visitou (7). E tendo entrado no templo, começou a expulsar d'elle os que alli vendiam e compravam, dizendo lhes: Está escripto: A minha casa é casa de oração, e vós fizestes d'ella um covil de ladrões (7). E ensinava todós os dias no templo.

REFLEXÕES PRATICAS

O templo de Jerusalem, donde Jesus Christo expulsou ignominiosamente os que alli vendiam e compravam, era venerado por toda a terra, a ponto que os mesmos reis idolatras alli enviavam offrendas, e contribuíam com seus thesouros para as despesas dos sacrificios. Era a este templo que acudiam os judeus de todos os paizes, na celebração de certas solemnidades. Com o rosto voltado para este templo é que faziam as suas orações, em qualquer lugar que se achassem. Davam-lhe os mais gloriosos titulos; punham n'elle a sua confiança; consideravam a sua profanação um crime horrendo, e tinham incessantemente presentes ao espirito estas palavras do Senhor: «Escolhi este lugar para que n'elle me offerreças sacrificios, escolhi-o para n'elle fazer honrar o meu nome; terei o ouvido attento à oração d'aquelle que aqui vier invocar-me. E' a minha casa, santifiquei-a, e o meu coração estará constantemente fixo n'ella; mas tremei ao approximardes do meu santuario, porque eu sou o Senhor. Se algum violar e profanar o templo de Deus, Deus o exterminará, porque o templo de Deus é sancto.» Eisahi a idéa que Deus havia dado aos judeus do templo que quizeram ter no meio d'elles, e do respeito com que queria que nelle se apresentassem. Mas poderíamos crer que o que Deus dizia aos judeus não nos importa? E qual de nós seria tão tibio na fé que povesse em duvida a preeminencia dos nossos templos sobre o de Jerusalem?

No templo de Jerusalem offerreiam-se sacrificios: mas que victimas para um Deus tres vezes sancto eram touros e bodes? Que virtude podia ter, para aplacar a justiça divina e purificar a consciencia dos homens, o sangue d'alguns animaes? Nos nossos templos, cada dia se renova aquelle augusto sacrificio que, offerrecido uma vez no Calvario e nos abriu o ceu, cerrou o abysmo do inferno; cada dia corre aquelle precioso sangue em que se apagaram todos os

raios inflamados da ira de um Deus vingador; cada dia é immolado aquelle Cordeiro de Deus que a' paga os peccados do mundo, aquella victima igual ao mesmo Deus, e que Deus se gloria de ver offerecer d'um extremo do mundo ao outro á sanctidade do seu nome.—No templo de Jerusalem estava a Arca sancta, symbolo da alliança que o Senhor fizera com o seu povo, e na qual se conservavam as taboas da lei, um vaso cheio do manná de que os israelitas se tinham alimentado no deserto, e a vara d'Aarão que milagrosamente havia florescido; mas que era aquella Arca, em comparação do corpo e sangue de Jesus Christo presentes noite e dia sobre os nossos altares! Ah! se quando entramos n'um templo da Igreja catholica, Jesus Christo, que n'elle reside em pessoa, se nos mostrasse rodeado da sua gloria, de que estremeamento interior não seríamos tomados; com que religioso pavor, com que sancto temor não nos prostraríamos para o adorar? Mas tem esse divino Redemptor menos direitos ás nossas homenagens, porque cobre a sua magestade com um veu impene-travel, e não deixa escapar nenhum dos raios que manifestam a sua grandeza, para deixar-nos livre accesso junto de si? Este excesso d'amor auctorisa a nossa indifferença, justifica as nossas irreverencias e falta de devoção?

Quando a cortezia, o dever, a necessidade ou o interesse, nos chama a uma casa, pelo merito e dignidade do que a habita e pelas relações que tem connosco, é que regulamos a maneira de n'ella nos apresentarmos. Entramos familiarmente em casa d'um amigo; mas se temos que tractar com um superior e um amo, logo á entrada da casa compomos o semblante, e temos cuidado de que nada nos escape que possa desagradar. Que seria pois se houvessemos de apparecer no palacio desses deuses da terra, d'esses senhores do mundo a quem rodêa a pompa, e cujo só nome exige respeito? Ora, nada é tam grande como Deus; nada por conseguinte é tam respeitavel como a casa de Deus: com que respeito, com que sancto temor não devemos por tanto apparecer n'ella? Renunciemos pois para sempre a irreverencia que a um tempo ultrajam a Deus, nos tornam gravemente culpados a seus olhos, e escandalisam os fieis. Seja tal a nossa maneira de estar nos templos, que ninguem se escandalise a nosso respeito. Vejase nas nossas egrejas o que se vê todos os dias nos templos dos sectarios, e nas mesquitas dos turcos: silencio, recolhimento, e ar de devoção. Ins-truam-nos pelo exemplo d'aquelles que estão proximos aos soberanos da terra: em que attitude se conservam? Permanecem immoveis; guardam silencio; não ousam volver os olhos para uma e outra parte; tudo no seu porte denuncia o profundo respeito de que os penetra a presença do príncipe: pelo menos o mesmo respeito, sem o qual não nos atreveríamos a apparecer ante um rei da terra, nos acompanhe quando estamos na presença de Jesus Christo, Rei do ceu.

(1) Na occasião da entrada triumphante em Jerusalem, foi que Jesus Christo, lançando os olhos para esta cidade e vendo as desgraças que em breve deviam cahir sobre ella, por causa do crime que alli se ia commetter, derramou lagrimas de compaixão.

(2) Se depois de tantas infellicidades passadas, tu possesses ao menos comprehender que é hoje que se cumpre a prophécia que te foi feita: «Diz á filha de Sião, aqui está o teu rei que vem a ti cheio de doçura!» Malach. IX

(3) A fé em Jesus Christo teria sido para os judeus uma fonte de paz e salvação, porém a sua cegueira e obstinação os perderam.

(4) Esta terna compaixão de Jesus para com Jerusalem infiel é a imagem da que tem para nós todos. O Salvador não deseja menos a nossa salvação do que desejava a dos judeus, e não fez menos por nós do que a elles. Se como elles nós abusassemos das graças que nos são offerrecidas, não mereceríamos a mesma sorte?

(5) «Trincheiras», fossos que a'brem para pôr-se a coberto ao approximar-se d'uma praça que sitiavam, e cujas terras lançadas para o lado da praça formam um parapeito.

(6) Foi o que se cumpriu a letra cerca de quarenta annos depois, quando os romanos se assenhorearam de Jerusalem, e a destruíram completamente.

(7) Jesus Christo usa d'este termo por causa das fraudes que se commettiam no commercio que exerciam no templo.

A contissão é imoral?

Milcamp, proprietário de Heyst na Bélgica, chegando a Bruxelas na estação do Norte, teve a desagradável surpresa de ver-se roubado da mala; procurou o ladrão mas foi impossível encontrá-lo. Na mala havia uma carteira que continha a quantia de 62 mil liras. Poucos meses depois o pároco de Santa Gudulo procurou o senhor Milcamp e disse-lhe: — um individuo, que veio confessar-se comigo, encarregou-me de lhe entregar esta carteira que contém as 62 mil liras que lhe foram roubadas—Foi uma surpresa muito maior que a primeira; porque não é extraordinário que um ladrão roube uma mala preciosa, mas é quasi um milagre um ladrão restituir integralmente uma quantia roubada, e este milagre só pode fazê-lo o Sacramento da Confissão.

Trava-se actualmente acesa polémica na imprensa alemã com referência a uma carta escripta em 1910 pelo Padre Schopen, que fica inédita até o presente, vindo à luz da publicidade, agora. Trataba, citando testemunhas, de uma obrigação que os conservadores protestantes teriam imposto aos chefes do Centro, compromettendo-se estes a afastarem da actividade do Centro os católicos intransigentes, sob pena de quebrar a convenção *bleu noir*. Apesar dos desmentidos interessados, que surgiram a opinião pública acredita que houve algum fundamento em tais revelações. E o que tem occorrido depois disso confirma sobejamente o que referia a aludida carta.

Sempre o espirito de perseguição encarniçada contra o catolicismo estreitem os católicos alemães e laços de resistencia e firmeza respondam aos conservadores protestantes quanto pode a união para o triunfo indiscutível da civilização ou a vitória dos católicos e com ella os clarões scintilantes da civilização, ou a victória do socialismo ateu que abrange hereges e quantos inimigos conta a Igreja, e com ella as labaredas rubras do incêndio da anarquia destruindo o mundo!!!

## O Laicismo

E' absolutamente fora de d'vida que há em todas as nações a obediência aos ditames de uma determinada escola, que se esforça por secularizar todos os actos e todas as relações sociais e politicas. Os pregadores dessa idea chegam a pretensão de arrogar-se a posse e o monopólio da sciencia, que a todo instante evocam para o combate que veem, pelejando em nome da liberdade do pensamento e em nome da democracia social.

Essa escola, que é a escola de uma doutrina verdadeira-

mente revolucionária e destruidora dos principios de justiça, tem no entanto conseguido notáveis progressos nos tempos presentes de desorientação geral. Todo seu sistema envolve contradicções graves. Mas que importa, se elle, na vacuidade de suas palavras sonoras, na má fé de seus conceitos, no embaraçado de seus sofismas antagonicos ás deducções de uma lógica severa e verdadeiramente racional, consogue arrastar empós se toda uma multidão de inteligências superficialis, lamentavelmente desprovidas do necessário poder da análise, que ao homem facilita a verdadeira noção consciencie das responsabilidades e dos direitos de seu estado?

Trabalha a modernissima escola no affã de laicizar a sociedade. Mas isso é o mesmo que trabalhar para *bestializá-la*. A escola leiga, o Estado leigo, a Justiça leiga, tudo isso, e muito laicismo mais, são instituições de molde para com delicia serem aproveitadas pelos irracionais ou os desarracionados, pois só tem ellas cuidado no estudo e no cultivo do que é material, e só ás imposições da força bruta rendem vassalagem e obediencia.

Desde que — como essa escola o faz — sejam negadas as relações que ligam o homem a Deus: desde que se desconheça o principio essencial da Onipotencia divina; desde que se rompa e quebra a solidiedade da criatura para com seu Criador; desde quando já não influam sobre os actos de consciencia e de vontade as leis supremas de um juiz eterno, — que tudo isso constitui a Religião — reduz-se o homem ao animal humano, a um simples e mesquinho produto zoológico que apenas e exclusivamente sói mover-se por um impulso, lei, determinação ou quer que seja, da fatalidade.

Os partidarios das modernas ideas sustentadoras do «laicismo» afirmam que não existe uma diferença essencial entre os seres irracionais e o homem; levam a audácia a ponto de pretenderem que o irracional, ao menos nesta ou naquella etapa, familia ou classe — menores não é que um «homem imperfeito» — e que por sua vez, o homem não é mais que um... «animal aperfeiçoado»! Reduzem dessa forma a sociedade a uma reunião inconsciente de «bêstas» cujo mais elevado grau de moralidade seja apenas e exclusivamente a satisfação dos instintos.

A sociedade fundada nessas bases e imbuda nesses principios descamba lamentavelmente para o mais lamentável panteismo, e morre victima do positivismo o mais cru. São estudas ambas que conduzem ao *determinismo*; mas o determinismo é a negação da liberdade humana, o que importa no aviltamento humano: neste caso, a já não legitimamente chamada liberdade consistirá em simples conjunto de antecedentes necessários, que excluem a faculdade de exercer a vontade, e consequentemente a de julgar; e se o homem não julga e é incapaz de julgar, porque não pensa e é irresponsável, ser que sómente vive para o fim material de nutrir-se; se o homem é pura e simplesmente o animal — forçoso é concluir que o laicismo, que a essas conclusões nos força também a nós nos traz a conclusão lógica e irrecusável de que todo o seu empenho resultará no conduzir a sociedade para a queda irremissível do animalismo puro.

Em qualquer sociedade se-

cularizada, por uma circumstância forçosa o poder incarnará á tirania. A justiça ou será, por força, negativa ou será arbitraria, pois a lei não terá efficacia nem será justa quando do desobediente ou alheia a razão o suprema e irutável.

Faltar-lhe-ia a ella o requisito do principio consciencie de liberdade humana, e pois não pode ser applicada aos actos que o individuo praticasse *fatal e necessariamente*.

Se é negado o principio fundamental que rege a consciencia; se não existe para o homem uma lei imutável e eterna que lhe guie os actos e lhe sancione as acções; se os códigos pelos quais se julga é condensa são simples productos de momento, — com que direito, com que supremo e forçosamente respeitavel direito se julga e se condena? Réu por infringir a lei... mas em nome de quem afirmam alguém como infractor da lei? Em virtude de que principio, se lhe imputa o delicto, ou se lhe applica a punição?

Unicamente: em nome da força bruta e pela razão do mais forte: pois o laicismo, estabelecendo *a priori* a luta pela existencia, do individuo contra o individuo, ou contra a massa de individuos, ou mesmo a massa em competencia com a massa, outro resultado não consegue, nem a outro fim conduz, senão ao de justificar e legalizar a tirania nos instrumentos do poder civil e do poder politico.

No entanto, tudo se passaria de maneira diversa se a sociedade, com os olhos fitos no *Decalogo* e no *Sermão da Montanha*, reconhecendo em Deus seu criador unico e seu juiz eterno, formasse livre sua consciencia, elevando seu espirito ás imortais regiões onde pairam a verdadeira Justiça e o Amor verdadeiro.

Eleição de um padre numa Academia

A Academia das Inscriptões e Belas Letras de Paris, procedeu recentemente à eleição de seu novo presidente, recaído sua escolha sobre o cônego Ulisses Chevalier, membro da referida Academia e muito conhecido no mundo sábio.

O illustre cônego Chevalier tinha como competidor nessa eleição a M. Albert Bayet, director do ensino secundário no Ministério da Instrução pública da França.

Para que o cônego Chevalier pudesse vencer a um tal candidato era sem d'vida preciso que seus titulos fôsem dez vezes indiscutíveis.

Convém portanto não esquecer que até... apaga a sciencia.

Uma cerimônia

interessante

Uma interessante cerimônia religiosa foi celebrada na velha igreja de Hastière, vila situada sobre o Moza, na Bélgica.

Para não desfigurar a magnifica disposição desta igreja, um novo altar foi contruido á entrada do côro e da cripta e o officiante rezara a missa com a face voltada para o povo. Foi Mons. G. Neylen, bispo de Namur, quem celebrou a primeira missa nestas condições.

Todas as cerimônias liturgicas tem tido lugar segundo as regras dos primeiros tempos da Igreja.

A este officio conovente assistia uma multidão consideravel, na primeira fila da qual notava-se dois ministros Carton de Wiart e Renkin.

ALEMANHA. Dr. Harnach contra o Monismo. — No congresso evangélico-social realizado em Es-



sen ha umas semanas apostrofou o conhecido e insuspeito teólogo protestante, sr. dr. Harnack, professor em Berlim, o Monismo nos termos seguintes:

No ano passado disse em Hamburgo um cientista imprudente! Declaro aberto o seculo do Monismo.

A era do Monismo foi inaugurada quando se escreveram estas palavras lapidarias: «No principio creou Deus o céu e a terra.»

Importa muito que se entenda por Monismo. Ha de chegar o tempo que decide sobre isso; essa decisão, porém, não será pronunciada no seculo 20.

O chavão em voga «do Monismo» é uma inecia, e isto porque cada um subentende nesta frase o que ele quizer. Enquanto se emprega a palavra nesta universalidade é uma palavra ôca que vâ e sôa sem sentido e fundo.

Desta palavra não se deduz um sistema religioso. Das perninhas dos bichinhos ou do electróforo não conseguem resolver os grandes problemas religiosos do mundo intelectual-moral.

PORTUGUESES & BELGAS...  
MAÇONS E CATHOLICOS

Das successos bons ou maus de outros povos devemos aprender e tomar lições sobre o modo como devemos haver-nos e velar por nosso bem e dos nossos semelhantes.

E bem notáveis os temos em duas nações da Europa, grandemente mercedores da nossa attenção e ensinamentos. Referimo nos a Portugal e a Belgica.

O contraste que estes dois povos offerecem, ambos quasi eguaes em população, é de natureza a nos inspirar horror e compaixão por um lado, e estímulo e admiração por outro, e a nos precatar-mos e prevenirmos a tempo, para que não nos aconteça o que num delles se está dando, e o que outro soube valente e galhardamente evitar.

O pobre e infeliz Portugal é hoje um feudo, um vil escravo da maçonaria, que pode limpar as mãos a' parede com a sua obra. E' hoje o povo mais opprimido e desgraçado da Europa. Quem o viu e quem o vê!

A Belgica ao contrario é actualmente o paiz mais prospero, feliz e bem governado do mundo. Goza da liberdade e paternal governo de um partido catholico, e esta' dicto tudo.

Maçonaria e catholismo regem respectivamente um e outro paiz, e nelles fallam ou nos ensinam com as suas obras o que são. E que obras, Santo Deus, e que ensinamentos!

Já é tempo de abriremos os olhos ante um grande perigo que nos ameaça, por parte da hydra maçónica no que temos de mais caro e ante os grandes bens que a' sociedade ha de advir por meio de um governo moralissimo e altamente christão.

União é que se quer, organisação de plano, estudo dos meios de maior alcance, vontades apostadas a promover e alcançar o triumpho para causa de Deus e sobretudo unidade de esforços. Elementos não faltam; falta sim o aproveitamento delles e conformidade de vontades e esforços ou unidade de acção.

Portugal succumbiu, caiu na mais vil das escravidões e na mais dura das tyrannias, porque desprezou o perigo, desattendeu os chamamentos para a defesa contra a onda revolucionaria. Rugia esta ja eminente e os bons homens, os que mais deviam velar pelo bem de um povo, fechavam os ouvidos, fiados numa paz antiga, minada por interesse, mequinhos e paixões ruins, e dormindo a somno solto, deixaram avançar a revolução.

Agora vêm os arrependimentos tardios e o ajustar de contas, e a indignação vâ e esforços tornados inuteis pelas vigorosas roscas da serpe carbonaria. Quando verá aquelle povo o fim ao merecido castigo e culpavel negligencia?

Não assim o povo belga que, ha pouco, mereceu no mundo a admiração e os louvores das

gentes conhecedoras dos interesses sociaes da sociedade actual.

Esperou a pé firme e como em esquadrão cerrado a medonha lucta eleitoral contra o seu governo catholico, a maior que até agora se viu de todos os outros partidos colligados. E todos sabem como os deixou confusos e vergonhosamente vencidos com uma triumphante e forte maioria. Ninguem faltou ao seu dever civico e altamente christão; ninguém desertou ou se ficou a lograr o descanso e aconchegos do lar; todos os homens de bem e amigos devotados da patria lá se acharam a postos, protestando pelas urnas, advogando e defendendo os seus mais sacrosantos direitos.

Aquella sim que é gente, de tão subida comprehensão dos seus deveres que tal houve que chegou a emprender a viagem de Lisboa a Bruxellas, como aconteceu numa das eleições passadas, só para dar o seu voto!

Assim é hoje aquelle paiz, de estado financeiro o mais prospero do mundo, como todos sabem.

Contraste pasmoso e cheio de ensinamentos é pois o que se nos antolha entre esses dois povos, governados um pela maçonaria e outro pelos catholicos!

E' tempo de voltarmos para elles a attenção, cotejando paiz com paiz, interesses com interesses, bem com males, instrumentos de ruina com meios de salutar reacção energica, e de trabalharmos segundo os ditames que a nossa consciencia de catholicos nos suggerir.

Indifferentes e surdos é que não podemos ficar.

M.

Estados Unidos.— O «Nordamerikan» escreve:

«O abade Timoteo O'Keefe, capellão militar, depois de um serviço de dez anos, acaba de ser promovido pelo presidente Taft, ao posto de general em chefe. A fôlha citada faz notar que os padres catholicos tem uma posição bem respeitável no exercito federal, e que exercem uma influencia muito feliz, apezar de não terem tanta liberdade como por exemplo, os curas das paróquias catholicas.»

O exercito nos Estados Unidos possui dezasseis capellas catholicas e o seu número poderia ainda aumentar em caso de necessidade.

De novo, o divorcio...

Um sr. deputado, há poucos dias, lembrou-se de embasbacar as galerias da Câmara Federal com projectadas discurseiras de eloquência e erudição mais ou menos problemáticas, e está forjando, pelo que dizem os jornais, um novo e formidoloso projecto de lei, que estabelecerá entre nós a immoralissima e revolucionaria lei do Divórcio amplo, com dissolução absoluta do vínculo conjugal e, consequentemente, com direito aos cônjuges de convolarem a novas núpcias.

As tentativas para a implantação dessa perniciosissima reforma em nossa legislação, são velhas. Chegam mesmo a ser velhissimas, e todas as vezes que um arrojado representante desta ou daquella circunscrição eleitoral da República, à falta de assunto mais espectacularmente retumbante, sente a necessidade de fazer em torno de seu nome estrugir o zabumba do reclame, o processo é sempre o mesmo: lei do divórcio para a frente!

Já de muitissimas vezes, o próprio parlamento, reflectindo fielmente o sentir da maioria formidável, pode-se mesmo dizer, da totalidade da população honesta do país, tem sempre repudiado o projecto immoral, em defesa nobre da familia e da patria.

Mas isso não tira aos pretendidos demolidores a coragem, elles voltam, e elles teimam, e elles insistem, confiantes em que tempo virá que lhes dê ganho de causa...

Chegará esse tempo agora?

Não! Por honra nossa, ainda nem tudo está perdido, e as familias se erguerão enérgica e decididamente a oporem o dique forte de sua repulsa contra a vasa revolucionaria que mais uma vez tenta erguer-se, ameaçando-lhes a honra e a própria estabilidade do lar.

A lei do Divórcio amplo não entrará ainda desta vez para a legislação brasileira!

Sciência e Fé

O Rei Alberto, da Bélgica, distinguia com a Ordem Leopoldina a cinco catholicos: um cônego, três jesuitas e um leigo. Quasi não pode ser mais clerical! O Cônego Dorlodot é um paleontólogo de fama mundial. Os três Jesuitas são: o P. Delchaye, distinto geógrafo, que pelo espaço de 20 anos foi membro do colégio dos Bolandistas; o P. Vermeersch é um talento superior em vários ramos do saber; é teólogo, moralista, canonista, homem mui entendido em politica colonial. E' um dos melhores sociólogos catholicos que se conhecem e venerado como um mestre pelos homens de acção, a sua obra intitulada *La Législation et les Oeuvres en Belgique* é, desde muitos anos, o pedestal dos liberaes e socialistas belgas. O P. Thirion é terceiro, é matemático, astrónomo e director do Observatório de Louvaina. O último dos cinco é o sr. Goedsels; é meteorólogo, professor da Universidade Católica de Lovaina e director do Observatório de Bruxellas.

Não há mais dúbida que a Sciência e a Fé estão reunidas.

AO... INJUSTUS

Justus, o homem da justiça manca e zarolha, porque usa de dois pesos e duas medidas, uma toda favoravel, para os seus amigos, e outra inteiramente desfavoravel, para os seus desaffectedos, continúa a bater sobre a mesma tecla das falsidades e invençõnes lavantadas por um escrevinhador da *Cidade de Ytu* contra o virtuoso sacerdote que fez as prédicas do mez de Maria na igreja do Bom Jesus.

Diz sua senhoria que «continúa a afirmar tudo aquilo que a *Cidade* largamente escreveu sobre o orador do Bom Jesus», e isso apezar dos dois longos e vibrantes protestos que as mais distinctas senhoras e cavalheiros ytuanos formularam por estas calumnias contra *tudo aquilo que a Cidade escreveu largamente* contra o dito pregador. Mas para Justus os cavalheiros distinctos e distinctissimas senhoras ytuanas que subscreveram aquelles dois longos abaixo assignados de vibrante protesto contra as invectivas, injurias e inverdades da *Cidade*, são gente ignorante, de pouca ou nenhuma importancia, que não merecem as honras de um pouco de consideração, tanto assim que, referindo-se a aquelles dois longos abaixo assignados, sua senhoria se limita a dizer: «que não confesta que tivesse havido quem assignasse a favor do sacerdote, cujo proceder exproba». O grifão é nosso.

Como se vê, falando daquelles abaixo assignados das mais distinctas familias ytuanas, a justiça vesga do defensor da causa perdida da *Cidade* attecta desprezo pelas pessoas que os subscreveram.

E como se isso não bastasse, ainda a *delicadesa* de Justus va além, apodando, ainda que indirectamente, aquelles cavalheiros e distinctas senhoras de *obscurecidos pelo fanatismo religioso*.

Olhe sr. Justus, se v. s. ainda não estudou logica, estude-a, que ainda poderá ficar sabendo que afirmar sem provar vale tanto como nada.

Sua senhoria afirma «que os seus contendores não podem negar que dignos ytuanos cujos espiritos não estão obscurecidos pelo fanatismo religioso, queixam-se amargamente das acerrimas palavras proferidas na igreja do Bom Jesus, no mez de maio».

Mas por falta da observancia daquelle preceitosinho da logica que manda provar o que se afirma, essa sua afirmação (injusta e afrontosa aos catholicos ytuanos ahi indirectamente apodados de fanaticos,) desfaz-se como a fumaça batida pela ventania, diante desta pergunta que lhe fazemos:

Quem são esses catholicos não obscurecidos pelo fanatismo religioso, que se queixam amargamente das palavras acerrimas proferidas na igreja do Bom Jesus, no mez de maio? Quem são elles? Cite-nos ao menos o nome de alguns desses bons catholicos não obscurecidos pelo fanatismo religioso, porque não lhe basta afirmar, sr. Justus, cumpre-lhe provar o que

afirma, sem o que ficamos sempre na mesma, a ouvir sempre a mesma musica desafinada desse realejo que desde o mez de maio vem nos atormentando os ouvidos e moendo a paciencia com a mesmíssima e interminavel peça de diffamação contra um benemerito sacerdote que passou toda a sua mocidade e está consumindo a sua existencia na prática do bem em beneficio do nosso paiz.

Para a justiça vesga de Justus, que parece não ter lido os artigos da *Cidade* nesta campanha de diffamação que vem sustentando contra o pregador do mez de Maria no Bom Jesus e contra toda a respeitavel ordem religiosa a que elle pertence, «os dignos redactores da *Cidade de Ytu* jámais levantaram calumnia em detrimento de quem quer que fosse».

Parece incrível tanta coragem para tão falsa afirmação!

Pois não leu Justus os artigos em que a *Cidade*, entre outras muitas calumnias, afirmou que do pulpito do Bom Jesus se tem pregado abertamente contra o nosso povo; que os sacerdotes daquela igreja têm feito monopolio de missas etc. em detrimento dos interesses do revmo. sr. vigario; que os padres do Collegio de S. Luiz se têm imiscuido na politica local favorecendo o partido maragato contra o jaguço; que os colaboradores da *Federação* são uns hypocritas, frequentadores de lupanares, dados á embriaguez e até *ratos de igreja*, expressão esta que significa ladrões?

Então tudo isso não são injurias afrontosas e as mais negras e nojentas calumnias?!

Ora sr. Justus, já de ha muito que desconfiavamos da sua justiça e lealdade, e agora vemos que v. s. poderá ter todos os mais predicados, mas que nem por sombras possua as bellas qualidades da justiça e lealdade, o que fica patentissimo pela vil calumnia que assaca ao dito pregador accusando-o de ter do pulpito do Bom Jesus revelado segredo ouvido em confissão!

E' tão descarada essa calumnia, que nem merece as honras de uma refutação. Se nem os sacerdotes que não primam por suas virtudes são capazes de revelar os segredos ouvidos em confissão, por ser isso um horrendo peccado e um crime severissimamente punido pelas leis canônicas, quanto mais um sacerdote como o dito pregador, que se distingue por suas acrisoladas virtudes?

Mas para que tão grave calumnia não fique sem o seu competente e formal desmentido, baste-nos dizer sómente isto: Como é que das centenas e milhares de pessoas que assistiram ás práticas do mez de Maria no Bom Jesus sómente Justus ouviu uma cousa que ninguém ouviu, ainda que dita do pulpito e portanto em voz alta para todos ouvirem?!

E se não basta este argumento, que é decisivo, pedimos ao Justus que nos diga claramente e sem nenhum rodeio qual foi esse segredo que o calumniado sacerdote ouviu na confissão para o revelar do pulpito!

Se Justus quer por obras e não só por palavras seguir ao «purissimo e amado Jesus, que só prega a verdade», deixe de lado essa meliflua linguagem de fingido catholicismo, desmentido pela conducta incomprehenivel de quem ao mesmo tempo que se confessa crente e catholico, não duvida arrastar pela lama da diffamação a um digno sacerdote, cuja vida toda se tem passado na pratica do bem, na divulgação do santo Evangelho.

O registro americano de patentes concedeu nesses últimos 100 anos não menos de um milhão de privilegios. Depois dos americanos parece que os francezes são mais férteis em invenções, pois contam 426 mil patentes. Em terceiro lugar entra a Inglaterra com 415 mil patentes.

Em seguida vem segundo um periódico inglês, os alemães com 236 mil, a pequena Belgica com 228 mil, a Itália com 94 mil e a Austria com 68 mil patentes.

Do Brasil não se fala...

O almirante americana Twininger inventou um aparelho para a defesa das esquadras contra os dirigiveis, que publica o n. 114 da «La Science».

E' um canhão que atirando sob um ângulo de 85° pode expelir a cinco mil e quinhentos metros de altura um obus de quatrocentas e cincoenta grammas, carregado com algodão pólvora que denota ao menor contacto.

Este engenho de guerra dispõe de um maquinismo que facilita a pontaria vertical.

Nas experiências em Indian Head, próximo de Washington, os resultados foram animadores ao ponto de se construir um aparelho novo, mais forte e com alcance duplo.

O almirante Twininger está agora ensaiando um torpedo dirigivel aéreo para também servir de ataque contra os aeroplanos.

Monumento a Francisco Ferrer

— A Câmara Municipal de Bruxellas (Belgica) decretou a demolição do monumento 'que os anticlericais levantaram a Francisco Ferrer na praça fronteira ao palácio rial. No teste que a mencionada Câmara é liberal e anticlerical. «Certamente, diz um jornal daquela Capital, que os mais conspueus anticlericais do Município tem de Ferrer o mais baixo conceito, tam baixo que nem se deram ao trabalho de assistir à inauguração do miserável monumento, cuja demolição já se realizou».

Que tal seria esse monstro que nem os seus o querem: parece que em Ferrer se verifica aquilo de uma anecdota que contam, que achavam os demônios tam mau a Lucifer que nem o queriam no inferno!

Em Paris appareceu últimamente um jornal da noite de forma nova, original e divertida.

Intitula-se o «Jornal Representado», e é pôsto à venda às 8 1/2 da noite, no teatro do Ateneu.

Com effeito, são artistas de valor, sob a direcção do cómico Raflet, que vem cada noite, de um modo tam original e sempre espirituoso, contar em verso e em prosa as actualidades e pôr o público ao par das novidades do dia. Uns falam na «politica interna», outros nos «negócios estrangeiros». Uma artista relata a «Vida social» e outra o «chefe das informações». Um cavalleiro torna-se «Cronista da moda» e um estudante conta os acontecimentos barulhentos havidos na Universidade.

Logo depois uma costureira vem fazer o reclame para «la robe Joconde». No final, todos os artistas apparecem lendo cada um telegrama sobre os últimos acontecimentos do dia.

A inovação do «Jornal Representado» tem grande êxito e já conta muitos assinantes. Este jornal falado suprime assim o «lever de rideau» no teatro Ateneu de Paris.

Os trilhos do Mexican Gulf Railway são as-entes sobre dormentes de mogno, sendo as pontes construidas de mármore branco. No oeste do México há uma linha com dormentes de ébano e lastro de minério de prata. Os engenheiros construtores dessa linha, não encontraram outro material próximo, e acharam mais barato empregar essas preciosidades, do que importá-lo.

As três minas mais profundas no mundo se encontram na Prússia occidental.

Todas as três excedem a dois quilómetros de profundidade; duas com 233 metros na Silésia, a terceira com 2.150 na provincia de Posen.

Sómente com muita dificuldade os operários podem ainda trabalhar em tal profundidade por causa do grande calor.

CONSELHO ÚTIL.— Em todas as convalescências deve-se usar o Vinho Croscolado do farmacêutico químico Silveira.

Em revista

Quantos Judeus há no mundo?— Raça nechuma há tam dispersa por todos os países da terra como a judéa.

Um número exacto das cabeças é impossivel. Conforme informações officiais o número total dos judeus sobe a 11.818.000. Europa tem 9.942.000; América 1.894.000; Ásia 522.000; África 341.000; Austrália 17.000; a Rússia só já tem 5.110.000; a Austria 1.225.000; a Hungria 851.000; a Alemanha 608.000. A França tem apenas 100.000 e a Itália sómente 52.000. Entre as grandes cidades tem Nova York 1.052.000, Buda Pest 186.900, Viena 147.000, Londres 144.000, Berlim 98.000, Paris 70.000, Jerusalém 53.000.



**Domingo, 4 de Agosto**

Povo catholico de Ytú, commemora o mundo catholico e o catholico Brasil de modo particular, no dia 4 de Agosto a gloriosa data anniversaria da elevação do Em. Cardeal José Sarto ao Supremo Pontificado da Igreja, com o nome de Pio X.

Nesse dia, todas as associações catholicas do Brasil convidadas pelo Mensageiro do Coração de Jesus, comparecerão nas suas proprias sedes, para incorporadas fazerem uma Communhão Geral segundo as intenções do Grande Papa, do Magno Pontífice, do immortal Pio X.

O povo ituano que foi o primeiro que neste Brasil cerrou fleiras sob o sob o estandarte do Sagrado Coração de Jesus, e que teve a dita de que nesta cidade o Coração de Jesus, assentasse o throno das suas misericórdias no seu Santuario Central, cumpre que seja o primeiro tambem nesta Communhão Geral que o Brasil quer fazer em agradecimento ao Santo Padre.

O «Mensageiro» já recebeu a adhesão de todo o Brasil, todo este vasto paiz, naquelle dia, unir-se-ha num só coração e numa só alma, para erguer fervorosas preces pelo Summo Pontífice Pio X o amigo do Brasil. Povo ituano à Communhão no dia 4, a rogar pelo S. P. Pio X.

**Movimento religioso**

**ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE**

Aviso às Senhoras Damas de Caridade que o Revmo. Director marcou a reunião quinzenal da Associação para segunda feira 5 de Agosto, ás 5 horas da tarde, no lugar do costume.

A 2.ª secretária

**GOVERNO METROPOLITANO**

**INDULGÊNCIA DA PORCIÚNCULA**

Ao revdmo. clero e fiéis deste Arcebispado

Para que cheguem ao conhecimento de todos as graças e favores concedidos pelo Santo Padre Pio X, no *Motu Proprio*, de 9 de Junho de 1910, em relação a' Indulgência da Porciúncula, confirmada e ampliado pelo Decreto de 26 de Maio do ano passado, S. Exa. Revma. o sr. Governador do Arcebispado, Mons. Dr. Francisco de Paula Rodrigues, manda-me publicar o seguinte:

O sr. Arcebispo Metropolitano, usando das faculdades concedidas pelo Santo Padre no referido *Motu Proprio*, ha' por bem designar todas as Igrejas matizes, os oratórios públicos ou semi públicos, existentes no Arcebispado, para que a' do meio dia do dia 1.º até o pôr do sol do dia 2.º de Agosto, possam os fiéis, tantas vezes quantas visitarem os referidos lugares pios, lucrar a mesma Indulgência da Porciúncula.

E' condição para se lucrar esta Indulgência, que os fiéis recebam previamente os sacramentos da confissão e comunhão e devotamente orem segundo a intenção do Sumo Pontífice. Não ha' determinação de preces, podendo ser 5 Padre Nossos e 5 Ave Marias, ou outras orações equivalentes.

Quanto a's pessoas que pertencem às comunidades religiosas e vivem vida comum, declara S. Exa. que poderão lucrar a mesma Indulgência, visitando a Igreja própria, ou, na falta desta, o próprio oratório doméstico, em que se conserve o SS. Sacramento da Eucaristia. — Para que ninguém fique privado de tão insignificante beneficio espiritual S. Excia. Revma. por concessão do Santo Padre, determina que os fiéis que, por qualquer motivo não puderem lucrar no dia marcado a Indulgência da Porciúncula, o possam fazer *do sábado, depois do dia 2 ao meio dia, até o pôr do sol de domingo, mas absolutamente sob esta condição— que esta concessão só valera' para aqueles que não lucraram a indulgência no dia 2.*

Para atender aos piedosos e expressos desejos do Santo Padre, manda S. Exa. Revma. que nas supra mencionadas Igrejas e oratórios, de ambos os sexos, no dia determinado para lucrar a Indulgência, os Revmos. Párocos ou Capellães recitem ou cantem as Ladainhas de todos os Santos, precedidas da invocação do Serafico Patriarca S. Francisco de Assis:

*Sante Francisco, Ora pro nobis, e orem pelo Sumo Pontífice, pelos ministros do Santuario, e por toda a Igreja militante, terminando tudo com a bênção do SS. Sacramento. Manda ainda o Exmo. Revmo. sr. Governador do Arcebispado que este aviso seja lido oficialmente ao povo e afixado em todas as Igrejas e oratórios deste arcebispado, no lugar do costume, para que os fiéis possam lê-lo e participar das graças e favores que nele se anunciam.*

S. Paulo de Julho de 1912.

*Cónego Dr. J. Domingues de Oliveira*  
Secretário do Arcebispado

**NOTAS E NOTÍCIAS**

**Festa do Carmo**

Revestiu-se de grande pompa a festa de Nossa Senhora do Carmo, levada a efeito no último domingo em sua igreja.

A's 10 horas teve começo a missa cantada, oficiando-a o revdmo. vigário padre Elisário de Camargo Barros, auxiliado pelos revdmos. padres Manuel Martins e de Eugênio Pilonoud.

O côro sob a regência do maestro Tsistão Júnior, executou belíssima missa.

A's 5 horas da tarde saiu a imponente procissão que percorreu as ruas do Comércio, Direita e Carmo, tocando a banda 30 de Outubro.

A' entrada prêgou o revdmo. padre Miguel Nogueira, S. J.

**Festa da Boa Morte**

Nos dias 13, 14 e 15 de Agosto próximo, realizam-se na igreja de Nossa Senhora do Bom Conselho, os festejos em loavor de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, promovidos este ano pelos festeiros — senhores Nicolau Francisco, Luís de Paula Leite e exmas. sras. dd. Leonor de Araújo e Maria Brás de Almeida.

No dia 13, à noite haverá iluminação nas ruas de Santa Rita e Santa Cruz, e retreta.

No dia 14, às 7 horas da manhã, missa rezada com cânticos e comunhão geral dos irmãos.

A's 8 horas da noite, sairá a procissão de Nossa Senhora da Boa Morte. Ao passar pela igreja de Santa Rita, o côro entoará o cântico *Ave Maris Stella*.

Dia 15, às 10 horas, missa cantada solene com orquestra, e em seguida proclamação dos novos festeiros e empregados para o ano compromissal de 1912 a 1913.

A's 5 horas da tarde, sairá a procissão de Nossa Senhora da Assunção. A' entrada sermão e bênção solene.

Os festeiros encarregaram o sr. Manuel Estêvez Rodrigues, secretário da irmandade, de promover os festejos, e elle está envidando todos os esforços para que elles se revistam da maior solenidade possível.

**Comunhão Reparadora**

Realizou-se no último domingo, na igreja do Bom Jesus, a Comunhão mensal Reparadora, oficiando no acto o revd. padre Justino Maria Lombardi, superior dos jesuítas da província romana, no Brasil.

**D. Duarte**

O *Estado de S. Paulo* de 23 do corrente, publicou o seguinte:

«Há muitos dias, demos publicidade ao boato — que nos chegara ao conhecimento mediante carta particular aqui recebida de Roma, — que o sr. arcebispo de São Paulo, d. Duarte Leopoldo, seria elevado ao posto cardinalicio. Esse boato, que foi contestado, parece agora confirmar-se, diz «A Imprensa» do Rio. Em rodas bem informadas e autorizadas cõlheu aquele nosso collega de imprensa, com algum fundamento, o mesmo boato por nós publicado e mais alguns pormenores.

O cardinal Arcoverde deixará brevemente a sede cardinalicia do Rio de Janeiro, indo residir definitivamente em Roma, onde lhe será dada importante comissão numa das grandes congregações romanas. Vagou assim o arcebispado do Rio de Janeiro, para elle ir o actual arcebispo de S. Paulo; mas considerando que aquelle posto já é cardinalicio, será a. exa. elevado ao cardinalato. Dá-se assim a vaga do arcebispo de S. Paulo, e essa será

preenchida, ainda conforme as informações, pelo actual bispo de Campinas, d. João Néri».

**Nós e a reforma ortográfica**

Como vêem nossos prezados leitores pelo presente número, «A Federação» resolveu seguir em suas páginas a ortografia simplificada. Começamos a ensaiar esse sistema, em números transactos, apenas no noticiário e ampliamos a sua adopção a todas as secções, excepto nas de colaboração, cujos autores ainda não adoptaram-na.

Levou-nos a isso a corrente de simpatia que inspirou o movimento em prol d'esse sistema, a qual se patenteia não só no elevado número de assinaturas que alcançaram as representações dirigidas ao Governo do Estado pelos professores funcionários públicos de várias categorias, como pela franca adesão de muitos órgãos da imprensa brasileira e de gramáticos e homens de letras como Freire da Silva, Sílvio de Almeida, Haroldo do Amaral, Máio Barreto, Otoniel Mota e muitos outros.

Quando isso não bastasse, tínhamos outra razão de valor que justificaria a nossa adesão a esse movimento. E' a de ter partido a sua iniciativa dos professores desta cidade, aos quais, prestando nosso apoio, damos parabens pelas vitórias que vão alcançando.

**Hospedes e viajantes**

Regressou da Capital, a senhorita Maria Luisa Morato.

—Aqui estiveram os senhores Alcebiades Marcondes Machado e o acadêmico Luís Morato de Andrade.

—Regressou para Santos, onde reside a senhorita Meméa de Oliveira.

—Esteve na Capital o sr. Abraão Lincoln de Barros.

—Esteve na cidade o revdmo. padre Justino Maria Lombardi, superior dos jesuítas da província romana no Brasil.

—Acompanhado de sua exma. senhora, esteve aqui o professor Acácio de Vasconcelos Camargo, residente em Sorocaba.

—Regressou de Tacuaritinga, o sr. Leobaldo Borges.

**Tômbola**

Com autorização do exmo. sr. dr. Delegado de Polícia, que atendeu o fim beneficente a que se destina o seu produto; a comissão de obras da igreja de S. Benedito, vai realizar por todo o mês de Agosto, em dia que será previamente anunciado pela imprensa e por boietins avulsos, uma tômbola.

As cautelas acham-se desde já à venda em poder dos srs. José Silva, Bento de Camargo Barros, Agostinho Luppi (Chalé Gato Preto); Benjamim Nardi, Vincenzo Gandiai (Hotel Gandini); Francelino Cintra (Casa Eclética); Luís Pires Guimarães (Confeitaria Central); e Nicolau Francisco (Armazem Familiar), com os quais poderão procurá-las.

O seu custo é de 1\$000. Os prêmios acham-se assim distribuídos: duque, 10\$000; terço, 20\$000; quaterno, 30\$000; quinta, 40\$000; e tômbola, 200\$000.

A extracção realizar-se há sob a fiscalização do exmo. sr. dr. Delegado de Polícia, e será feita num dos largos desta cidade.

**Conferencia**

Está na cidade e visitou-nos o illustre colega da imprensa, acadêmico Rafael Henriques, redactor do *República*, que se publica na Capital; e que hoje ás 5 horas da tarde, realizará no salão do Cinema Iris, uma conferência católica, para a qual escolheu o tema: *O Amor de Jesus*.

O sr. Henriques, não é um desconhecido, pois já se tem feito ouvir na Capital Federal, fazendo lhe a imprensa dali as melhores referencias, e agora vem de fazer varias conferencias em Bragança, Rio-Claro, Campinas, Piracicaba, Capivari, etc.; recebendo de todas as assistências calorosos applausos.

Acreditamos que o elemento católico ituano affluirá hoje ao Iris, a levar seu concurso e applausos ao joven conferencista que vem refutando a celebrizada Belém Sarraga, que feliz

mente para a família brasileira, suas theorias ridiculas foram repelidas com dignidade.

Os bilhetes acham-se à venda com varias pessoas, e na Casa Eclectica, ao preço de 2\$000 cada um.

Na bilheteria do teatro acham-se bilhetes à venda das 4 1/2 em diante, sendo cadeiras a 2\$000 e geral a 1\$000.

**Félicitações**

—No dia 30, o Sr. Saturnino de Oliveira Camargo.

No dia 31 deste completa mais uma primavera a gentil menina Maria Adelaide Esteves, filha predilecta do nosso sincero amigo o Sr. Manuel Esteves Rodrigues.

**Reforma Ortográfica**

Noticiámos, há muitos dias já, que uma representação, assinada por cerca de seiscentos professores públicos, fora entregue ao sr. presidente do Estado, pedindo a adopção do sistema oficial da ortografia portuguesa, nas escolas estaduais.

Ontem, a congregação do Ginásio de S. Paulo, depois de animada discussão, resolveu representar no mesmo sentido ao governo do Estado, por intermédio de seu director. Votaram a favor dessa decisão os srs. dr. Eduardo Carlos Pereira, lente de português, autor da «Gramática Expositiva»; drs. Sílvio de Almeida, lente de literatura, Augusto Baillet, de matemática, Frederico Dullay, de grego, e Felipe De Lorenzi, de italiano. O director do Ginásio, sr. dr. Augusto Freire da Silva, aduziu muitas considerações favoráveis à reforma que se reclama. Os lentes srs. drs. Itapura de Miranda e José Cândido de Sousa votaram contra a representação, alegando não estarem ao par de sistema proposto.

E' esta a terceira representação que se dirige ao governo sobre a questão ortográfica, pois, além das duas acima, há uma outra, como se sabe, firmada por cerca de cem funcionários públicos de diversas categorias.

O sr. dr. João Ribeiro, da Academia Brasileira de Letras, publicou ontem as suas opiniões acerca do assunto, na «Gazeta de Notícias». O seu extenso desabafo resume-se no seguinte: — A reforma portugueza é muito parecida com a da Academia Brasileira, e não presta para nada; em Portugal não se entende dessas cousas; Adolfo Coelho, d. Carolina Michaëlis, Gonçalves Viana e seus companheiros de comissão, que são os que mais entendem, não são, lá para que digamos, muito fortes na matéria. A conclusão, pelo visto, devia ser esta: adoptemos, pois, a reforma da Academia Brasileira, ou façamos uma «nova reforma» nossa, sem nos encomodarmos com o velho Portugal. Mas a conclusão do sr. João Ribeiro é esta outra: a reforma a adoptar-se deve ser planeada por uma comissão mixta de brasileiros e... portugueses. E' uma idea. Tem apenas e inconveniente de parecer uma brincoadeira.

Essas opiniões do projecto académico apparecem tardeadas de azedissimas expanções patrióticas e gramaticais.

**Promotora pública**

Estando em gozo de licença o sr. dr. Carlos Alberto Viana, digno promotor público desta comarca, foi nomeado para exercer interinamente esse cargo o dr. Manuel Maria Bueno, nosso prezado colaborador.

**Júri**

Está designado o dia 13 de Agosto próximo, para o inicio dos trabalhos da terceira sessão do júri do corrente ano nesta comarca.

Foram sorteados os seguintes jurados para servirem nela: Adolfo Moraes, Adolfo Magalhães, António Pinto Marinho Júnior, Aarão Silva, António Bueno de Camargo Primo, António de Sousa Ferraz, Agenor de Barros Leite, António Carlos Martins de Camargo, Bento de Camargo Barros, Caetano de Almeida Ferraz, Carlos Corrêa de Almeida, Domingos Fernandes da Silva, Francisco Brenha Ribeiro, Francisco Eugênio de Oliveira, Francisco Corrêa de Almeida, Francisco Gabriel de Sousa Freitas, dr. Francisco de Mesquita Barros, Francelino Cintra, Humberto Sérulo da Costa, Herculano de Toledo Almeida Prado, Godofredo Carneiro, Joaquim Dias Galvão, José de Almeida Sampaio, João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho, José de Paula Cerqueira, João Paulo de Camargo, João Paulo Guimarães, dr. José Elias Corrêa Pacheco, José Dias Aranha, José Bernardes de Oliveira, João de Almeida Arruda, José Inocência do Amaral Campos,

João Galvão de Barros França, Joaquim Ferreira Lisboa, Luís Florencio da Silveira, Luís de Almeida Silveira, Leobaldo Fonseca, Luís Falcato, Manuel Estêvez Rodrigues, Misael de Campos, Marcos Paulo de Almeida, Osvaldo Pabst, Oscar de Toledo Almeida Prado, Narciso José do Couto, Sílvio Pôrto, Vergílio da Silva Couto, Vergílio de Araújo Aguiar.

**FALECIMENTOS**

**D. GERTRUDES BUENO DE CAMARGO**

Finou-se nesta cidade a veneranda senhora d. Gertrudes Bueno de Camargo, dilecta irmã do nosso illustrado colaborador, revd. cónego António Bueno de Camargo.

A morte da distinta senhora foi bastante lamentada, porquanto, pelo seu carácter e raros dotes de coração, se fazia estimada de todos que tiveram a dita de conhecê-la.

O seu sepultamento que realizou-se ontem, esteve bastante concorrido.

Paz á sua alma e pèzames à enlutada familia.

**D. ESCOLÁSTIA GALVÃO**

Em Indaiatuba finou-se a exma. sra. d. Escolástica de Barros Galvão, sobrinha dos srs. António, Manuel e Luís de Paula Leite, aos quais enviamos nossos sentimentos de pesar.

**ANUNCIOS**

**FESTA DA BOA MORTE**

Na Casa Eclectica, a rua Direita 55, encontra-se lanternas venesianas de varios tipos para iluminação.



**Gertrudes Bueno de Camargo**

Padre Antonio Bueno de Camargo, irmãos e sobrinhos agradecem sumramente ás pessoas que acompanharam sua irmã e tia á sua ultima morada, e pedem a estas e aos mais parentes e amigos a caridade de assistirem á missa de septimo dia que será celebrada no Carmo, ás 7 horas da manhã no dia 1.º de Agosto quinta-feira. Outrosim pedem ás pessoas que commungarem e ouvirem a missa nesse dia não só no Carmo como em outras Igrejas, a caridade de applicarem tudo em suffragio da sua alma. Itu 28-7-1912.

**Filhas de Maria**

Na CASA ECCLETICA, a rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distinctivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alluminium.

Medalha de S. Bento, S. Benedicto, S. Antonio, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Braz, S. Ignacio, Divino Espirito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosario, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapularios de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosarios correntes de prata; Pate Noster, Livros de Devocão &

R. Direita, 55 — Ytú

Fistulas, eczemas, ozena, cura rapida pelo «Elixir de Nogueira» o primus inter pres dos depurativos do sangue. Exija se sempre nome do auctor, pharmaceutico João da Silva Silveira.



